

A CERCA NÃO ESTÁ LÁ FORA: UMA ANÁLISE DO FILME *A FUGA DAS GALINHAS* SOB A ÓTICA DA TEORIA MARXISTA

THE FENCE IS NOT OUT THERE: *CHICKEN RUN* FILM ANALYSIS FROM THE POINT OF THE VIEW OF MARXISM THEORY

BERNARDI, Raqueline¹

LIMA, Giovanna Ellen²

LOPES, Marina Silveira³

RESUMO

A Fuga da Galinhas (1) (2000) mostra a história de um grupo de galináceos que vivia preso em uma granja sob exploração de seus donos, submetido ao trabalho em troca apenas de alimento. Procurou-se, aqui, relacionar as ideias marxistas com as situações representadas ao longo da trama, com a finalidade de interpretar o enredo por um outro ponto de vista. O método utilizado foi a análise de conteúdo, estudando de maneira técnica e sistemática o diálogo entre os personagens para identificar as interposições, no contexto vivenciado pelo grupo. Justifica-se o artigo, por ser o produto final de um seminário para a disciplina de Sociologia Jurídica, no qual, ilustrou a teoria marxista através do filme, bem como, ressaltando que um mesmo objeto por ser analisado por diversas teorias. Principalmente, pelas as ideias do sociólogo Karl Marx, as quais propuseram discussões sobre sistema capitalista. Com isso, as análises mostraram que as ideias trazidas por Marx, podem ser interpretadas no filme, pois em vários aspectos são vivenciados, reproduzindo o capitalismo, criticado por Marx. E, que em qualquer disciplina acadêmica é importante a utilização de várias metodologias, para uma maior compreensão e aproveitamento.

Palavras-Chave: Karl Marx; Sociologia Jurídica; Sistema Capitalista

ABSTRACT

Chickens Run (1) (2000) shows the story of a group of chickens that lived surrounded in a farm under an exploitation of their owners, subjected to work in exchange for food only. From that context, we tried to relate the Marxist ideas with the situations represented along the plot, with the purpose of interpreting the plot from another point of view. The method used was content analysis, studying the dialogue between the characters in a technical and systematic way to identify the interpositions, in the context experienced by the group. The article is justified, because it is the final product of a Legal Sociology discipline seminary, in which it illustrated the

¹Bacharela em Direito - AJES - Faculdades do Vale do Juruena - Unidade Juína/Mato Grosso; E-mail: raque.bernardi@gmail.com

²Bacharela em Direito - AJES - Faculdades do Vale do Juruena - Unidade Juína/Mato Grosso; E-mail: giovannaed.lima@gmail.com.

³ Mestre em Ciências da Religião e graduada em Geografia - PUCSP, Especialista em História - IHGSP, e Graduada em História - UNIP/EAD; E-mail: marinaslopes@gmail.com.

Marxist theory through the film, as well as, emphasizing that the same object can be analyzed by several theories. Mainly, due to the ideas of the sociologist Karl Marx, who proposed discussions about the capitalist system. With that, the analyzes showed that the ideas brought by Marx, can be interpreted in the film, because in several aspects they are experienced, reproducing capitalism, criticized by Marx. And that in any academic discipline it is important to use several methodologies, for greater understanding and use.

Keywords: Karl Marx; Legal Sociology; Capitalism System

1. INTRODUÇÃO

Sob um recorte marxista, *A Fuga das Galinhas* (1) (2000) é uma animação que mostra a relação social no sistema capitalista. Dando humanidade a galináceos que protagonizam o filme. O roteirista traz a exploração da mão de obra por parte dos proprietários de uma granja⁴, representados por humanos, os Tweedys. É uma ficção baseada nas relações de trabalho e obtenção de lucro para aqueles que detém os meios de produção. A protagonista, a galinha Ginger, acredita em uma vida melhor para todos e não aceita a realidade na qual vivem, então, começa a explicar que existe outra forma de viver além da cerca da granja, nesse discurso e na tentativa de esclarecer aos demais, enfatizando que além das questões marxistas, pode-se notar O Mito da Caverna de Platão.

Em função desse enredo, a animação foi trabalhada em sala de aula, para elucidar conceitos de sociologia jurídica, perpassando pela filosofia. Essa disciplina aparece na matriz curricular de inúmeros cursos de direito pelo Brasil, sendo que no primeiro bimestre é necessário entender como surgiu essa ciência e, posteriormente, aplicá-la ao contexto jurídico. Mostrando suas linhas de pensamentos, a partir do positivismo comtiano, depois pelo funcionalismo de Durkheim, a ação social de Weber e o materialismo histórico dialético de Marx e Engels. E, com o intuito de dinamizar os estudos, desses conceitos sociológicos, foi decidido, entre a professora e os alunos, a confecção de um artigo fazendo uma análise da ficção sob o olhar de uma dessas correntes.

Tal proposta somaria à uma atividade interdisciplinar, com o objetivo de promover experiências jurídicas para os 38 alunos, já no segundo semestre de 2016 do curso de Direito de uma faculdade do Mato Grosso. Para detalhar o roteiro, sob um viés sociológico de um dos três pilares da sociologia – Durkheim, Marx e Weber –, os alunos tiveram como referências literárias: *Sociologia: Introdução à sociologia* de Maria Cristina Castilho Costa, *O quê é Sociologia* de Carlos Benedito Martins, *Manual de Sociologia Jurídica: Abordagem sociológica do sistema jurídico* de Ana Lúcia Sabadell, *O manifesto do Partido Comunista* de Karl Marx e Friedrich Engels, *As regras do método sociológico* de Émile Durkheim e *Sociologia Clássica: Durkheim, Weber e Marx* de Carlos Eduardo Sell e *O Desenvolvimento da Sociologia Alemã: A contribuição de Max Weber* de Gabriel Cohn, como também, orientação no sentido de aportarem-se em sites acadêmicos e outros referenciais teóricos.

⁴ Pequena propriedade rural em que se explora uma atividade agrícola em escala pequena. Disponível em: google/dicionário. Acesso em: 22 out,2019.

Acreditou-se, que o ponto alto dessa atividade, seria por meio de uma metodologia ativa dentro de uma disciplina do curso de direito, que ainda, em muitas universidades era de modo tradicional na transmissão dos conhecimentos jurídicos, se bem que depois de 2017/2, as mudanças vieram acontecendo rapidamente, com a utilização cada vez maior, dos meios digitais e outras técnicas de aprendizagem. Na época, os alunos identificaram cada uma delas na preparação do trabalho e perceberam que era importante buscar a inter e transdisciplinaridade, também, no curso de direito. Além disso, o trabalho trouxe uma sociologia atuante, interativa e participativa, fazendo com que os alunos a identificasse através filme infanto-juvenil.

A classe foi dividida em grupos heterogêneos e, cada qual teria que escolher um único teórico. Após a confecção do mesmo, ele deveria ser apresentado para toda a classe, com tempo estipulado a cada componente do grupo, com o intuito de trabalhar a oratória individual. O grupo relator, desse artigo, optou pela análise marxista. A partir da escolha do grupo, se reuniu várias vezes para assistir ao filme e adequar a teoria em questão. Em seguida, cenas foram selecionadas e correlacionadas com os pontos da teoria que seriam enfatizados ao longo do texto. Pois, para uma produção dessa, os grupos precisaram discutir, debater, bem como, trabalhar a retórica e a argumentação para apresentação final. Os resultados foram surpreendentes, pela leitura do mesmo objeto por três conceitos sociológicos.

Para tal, o artigo teve como objetivo aprender sociologia a partir de uma animação infanto-juvenil, esclarecendo conceitos do materialismo histórico dialético de Karl Marx. No mundo dinâmico, atualmente, é importante conhecer os teóricos que influenciaram as sociedades no decorrer da história. É necessário entender, o quanto suas teorias são atuais ou não, compará-las com outras para que as discussões possam ser abrangentes.

Para Marx, as relações de produção dividiam os homens em proprietários e não proprietários e é dessa divisão que surgiram as classes sociais, as dos proletários que vendiam a sua mão de obra e apartados dos meios de produção e a dos capitalistas, que detinham dos meios de produção e comercializavam a mão de obra em troca de salários. Ele reconheceu que a história do ser humano, ao longo dos tempos, era uma história de luta de classes, onde a relação entre essas classes era antagônica.

2. KARL MARX: RECORTES BIOGRÁFICOS E BIBLIOGRÁFICOS

Karl Heinrich Marx nasceu em 5 de maio de 1818 em Trier, na Alemanha (na época Reino da Prússia). Filho de pais judaicos ingressou na escola de Liceu Friedrich Wilhelm e mais tarde matriculou-se no curso de Direito na Universidade de Bonn. Após um ano mudou-se para Berlim, onde continuou seus estudos no curso de Direito e teve como reitor Georg Wilhelm Friedrich Hegel⁵, precursor de suas ideologias. Ao passar de dois semestres começou a perder o interesse pelo Direito e iniciou o curso de Filosofia. Recebeu o título de doutor em filosofia em 1841, no entanto foi impedido de exercer a carreira acadêmica por defender pensamentos hegelianos. Em 1842 se tornou redator-chefe do jornal de tendência liberal *Gazeta Renana*, na qual esteve à frente de problemas sociais de natureza político-econômica. E, foi em uma visita ao

⁵ Friedrich Hegel (1770-1831) foi filósofo alemão, criador do sistema filosófico conhecido como idealismo absoluto, e precursor da filosofia continental e do marxismo.

jornal que Marx conheceu Friedrich Engels. Entretanto, o jornal foi fechado pelas críticas ao governo prussiano (WWW.BOITEMPOEDITORIAL.FILES.WORDPRESS.COM., 2019).

Casou-se com Jenny von Westphalen em junho de 1843, sua colega do curso de filosofia e, logo mudou para Paris, onde viveu por pequeno tempo em uma comunidade comunista. Lá, ele conheceu diversos socialistas e entrou para a Liga dos Justos, mais tarde, a Liga dos Comunistas. Nesse contexto, adere às ideias socialistas, sendo expulso da França por ingerência do governo prussiano. O casal e Engels mudam-se para a Bélgica. Em Bruxelas fundam o primeiro partido comunista do mundo, 17 membros e escreveu junto com Engels a obra *O manifesto do Partido Comunista* (WWW.BOITEMPOEDITORIAL.FILES.WORDPRESS.COM., 2019).

Durante a Revolução de 1848⁶, viajou para Londres, onde ele, sua esposa e os seis filhos viveram em condições precárias, mesmo com a ajuda de Engels. Após alguns meses vai para Colônia, cidade alemã, onde abriu o jornal *Nova Gazeta Renana*, por criticar o governo novamente, são expulsos mais uma vez. Retorna à Paris, mas foi proibido de fixar-se em território francês. Mudou-se para Londres, onde publicou *O Capital* a sua obra mais importante. Morreu em Londres, em 1883 (WWW.BOITEMPOEDITORIAL.FILES.WORDPRESS.COM., 2019).

Durante sua vida, as teorias de Marx não tiveram muita atenção, porém, alguns anos, após sua morte, seu trabalho embasou os movimentos trabalhistas europeus, a Revolução Bolchevistas em 1917. Considerado, hoje, um dos pensadores mais influentes de todos os tempos, com conceitos que ultrapassaram as barreiras da sociologia e da filosofia. Marx desenvolveu um conjunto de ideias que ecoam na modernidade tardia, incomodando muito os neoliberalistas com os seus conceitos.

2.1 A INVERSÃO DO IDEALISMO HEGELIANO

Marx junto com Engels teorizou pensamento socialista e criticou duramente o capitalismo. Analisou o capitalismo a fim de compreendê-lo e superá-lo. Ele foi um grande crítico desse sistema econômico que se fortaleceu com a Revolução Industrial, na Inglaterra. Sua preocupação era com a nova sociedade que surgia na época e os conflitos causados pelo enraizamento do capital. A metodologia adotada, por ele, foi o materialismo histórico-dialético, a qual afirma que todas as transformações sociais possuem origem materiais.

(...) o método materialista histórico dialético, é método de interpretação da realidade, visão de mundo e práxis⁷. A reinterpretação da dialética de Hegel (colocada por Marx *de cabeça para baixo*), diz respeito, principalmente, à materialidade e à concreticidade.

⁶ O ano de 1848 marcou o continente europeu com movimentos revolucionários que, a partir de Paris, tiveram rápida propagação nos grandes centros urbanos. A consolidação do poder político da burguesia e o surgimento do proletariado industrial enquanto força política foram os reflexos mais importantes daquele ano, que também foi marcado pela publicação do "Manifesto Comunista" de Marx e Engels. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/revolucao-de-1848-movimentos-revolucionarios-populares-no-mundo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 25 ago,2019.

⁷ O conceito de práxis de Marx pode ser entendido como prática articulada à teoria, prática desenvolvida com e através de abstrações do pensamento, como busca de compreensão mais consistente e conseqüente da atividade prática - é prática *eivada* de teoria (PIRES, 1997, p.1).

Para Marx, Hegel trata a dialética idealmente, no plano do espírito, das idéias, enquanto o mundo dos homens exige sua materialização (PIRES, 1997, p.1).

Costa (2005, p. 63) diz que Marx “parte do princípio de que a estrutura de uma sociedade qualquer reflete a forma como os homens se organizam para a produção social de bens que engloba dois fatos fundamentais: as forças produtivas e as relações de produção”. Já Sell (2009) coloca que a partir do materialismo histórico, o teórico argumentava que a economia, os bens materiais eram o que desenvolvia a vida social do homem. Em seu livro, *Contribuição à Crítica da Economia Política* (1859), desenvolveu a linha de raciocínio de que a infraestrutura é base econômica da sociedade, formada pelas forças produtivas e as relações de produção, ou seja, a infraestrutura é a força de produção, compostas pelo conjunto de matéria-prima, meios de produção e pelos trabalhadores.

Ao descrever o materialismo histórico, Marx desencadeou diversos pensamentos sociais que procurou justificar as transformações na sociedade. Assim, enfatiza sua crítica ao capitalismo, por ter dividido a sociedade em classes desiguais. A burguesia, portadora dos meios de produção e dona das indústrias e proletariado, os assalariados que detinham a força de trabalho para negociar. Em sua obra *Manifesto do Partido Comunista* (MARX, Karl, 2006) defendeu a luta de classes dizendo, principalmente, “Proletários de todos os países, uni-vos”.

Os proletários estavam desapoderados, os governantes defendiam somente os interesses da classe dominante, enquanto os homens, as mulheres e as crianças pobres trabalhavam por longas horas em troca de salários pífios. Sem meios de produção, os proletários tornaram-se alienados. Costa (1987, p.73) complementa “Economicamente, o capitalismo alienou, isto é, separou o trabalhador dos seus meios de produção – as ferramentas, as matérias primas, a terra e as máquinas – que se tornaram propriedade do capitalista” Além disso, defendeu a participação dos operários nos lucros das indústrias, pois o

(...) capitalismo vê a força de trabalho como mercadoria, mas é claro que ela não é uma mercadoria qualquer. Enquanto os produtos, ao serem usados, simplesmente se desgastam ou desaparecem, o uso da força de trabalho significa, ao contrário, criação de valor. (...) Marx, irá além. Para ele, o trabalho, ao se exercer sobre determinados objetos, provoca nestes uma espécie de “ressurreição”. Tudo o que é criado pelo homem (...) contém em si um trabalho passado, “morto”, que só pode ser reanimado por outro trabalho. (COSTA, 1987, p.73).

Aplicando esses argumentos no filme, temos em primeiro plano, Ginger, a galinha revolucionária. Ela tinha intenção fugir, mas, não sozinha. Queria que as outras também enxergasse o que ela enxergava, assim, precisava tirá-las da Caverna de Platão⁸. A situação

⁸ Mito da Caverna ou Alegoria da Caverna é uma metáfora elaborada por Platão e contida em sua obra *A República*. *A República* é uma obra política de Platão que disserta sobre a política ateniense da Grécia Antiga e apresenta a tese de Platão que relaciona o conhecimento ao poder político. Segundo o filósofo, o conhecimento da verdade mais profunda proporcionado apenas pelo raciocínio é a condição fundamental para que um governante tenha uma boa gestão. O livro é todo construído como um diálogo. O trecho que apresenta a Alegoria da Caverna é um diálogo entre Sócrates, personagem principal, e Glauco, personagem inspirado no irmão de Platão. Sócrates constrói um exercício de imaginação com Glauco, falando para o jovem figurar em sua mente uma situação passada no interior de uma caverna em que prisioneiros foram mantidos desde o seu nascimento. Acorrentados em uma parede, eles somente podiam ver a parede paralela à sua frente. Nessa parede, sombras formadas por uma fogueira num fosso anterior aos prisioneiros eram projetadas. Pessoas passavam com estatuetas e faziam gestos na fogueira para projetar as sombras na parede frontal aos prisioneiros, e esses achavam que toda a realidade eram aquelas sombras, pois o seu restrito mundo resumia-se àquelas experiências. Um dia, um dos prisioneiros é liberto e começa

vivenciada pelas galinhas remete à esse Mito, pois, as galinhas dizem para Ginger que talvez não deveriam fugir, não acreditavam que era possível existir uma vida melhor do que aquela a que estavam submetidas, porém Ginger as convencem a se libertarem da cerca que existe no interior de cada uma, impossibilitando que elas consigam traçar um ideal de vida melhor.

No início, ela encontrou muita resistência, principalmente das galinhas mais velhas, que aceitavam a condição de exploração e acreditavam que morrer em prol de seus donos era digno. Ideia impregnada pelo capitalismo, de que o trabalho dignifica o homem e, muito discutida ao longo da história. Ginger acreditava, veementemente, que depois da cerca que envolvia a granja, existia um lugar melhor. Sua certeza se encaixava ao próprio socialismo utópico⁹. Ela questionou a maneira de pensar de suas companheiras, que possuíam ideias limitadas e alienadas, negando a realidade em na qual viviam.

Esse quadro mostra a inversão do idealismo hegeliano feito por Marx. No qual explicava que as mudanças aconteceriam por embates das oposições e, não a ideia em si para a mudança, como dizia Hegel. Para explicar a “realidade em constante processo, Hegel não se utiliza da lógica tradicional, aristotélica, inadequada para a explicação do movimento. Estabelece os princípios de uma nova lógica: a dialética” (ARANHA, *et.ali.*, 1986, p.262). E, é essa dialética que Marx inverte. “A dialética é também a força motriz do processo histórico” (ARANHA, *et.ali.*, 1986, p.262). A ideia central desse pensamento é a de que “a morte é criadora, é geradora. Todo ser contém em si mesmo o germe da sua ruína e, portanto, da sua superação. O velho princípio da identidade da lógica clássica é substituído pelo de *contradição criadora*” (ARANHA, *et.ali.*, 1986, p.262).

O materialismo histórico foi apenas o início para que Marx trouxesse para a sociedade importantes conceitos como a alienação, as classes sociais, o valor da mercadoria e do trabalho, a mais valia e os modos de produção. Esses conjuntos e conceitos formam a teoria marxista, a qual é vista nos dias atuais, entretanto, sob vários olhares sociológicos, pois a partir dos três clássicos da sociologia, muitos outros surgiram no decorrer dos séculos XIX, XX e XXI.

a explorar o interior da caverna, descobrindo que as sombras, que ele sempre via, eram, na verdade, controladas por pessoas atrás da fogueira. O homem livre sai da caverna e encontra uma realidade muito mais ampla e complexa do que a que ele julgava haver quando ainda estava preso. No início, o homem sente um incômodo muito forte com a luz solar, elemento que as suas retinas não estavam habituadas e que o cega momentaneamente. Após algum tempo de visão ofuscada, o homem consegue enxergar e percebe que a realidade e a totalidade do mundo não se parecem com nada do que ele tinha conhecido até então. Tomado por um dilema, de retornar para a caverna e correr o risco de ser julgado como louco por seus companheiros ou desbravar aquele novo mundo, o homem aprende que o que ele julgava conhecer antes era fruto enganoso de seus sentidos, que são limitados. A intenção de Platão é apresentar disposição hierárquica para os graus de conhecimento. Existe um grau inferior, que se refere ao conhecimento obtido pelos sentidos do corpo (é o tipo de conhecimento que permite ao prisioneiro ver apenas as sombras) e um grau superior, que é o conhecimento racional, obtido no exterior da caverna. Disponível em:

<https://www.historiadomundo.com.br/>. Acesso em: 26 ago,2019.

⁹ O termo socialismo utópico refere-se à primeira fase do pensamento socialista (...) os pensadores precursores foram: Conde de Saint-Simon, François-Charles Fourier e Robert Owen. (...) Essa denominação tem a ver com o fato de tais pensadores acreditarem na total transformação da sociedade de forma pacífica, sem a necessidade da luta armada, que seria promovida pela luta de classes e pela revolução proletária. (...) O principal ideário dos socialistas utópicos era a defesa da igualdade e o principal teórico que os influenciou foi o filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau, que havia afirmado ser a propriedade privada a origem da desigualdade entre os homens. (...) Para alguns estudiosos, como Friedrich Engels (1820-1895), os socialistas utópicos criavam modelos ideais que não poderiam ser implementados – entretanto o socialismo utópico foi considerado a primeira forma de contestação ao individualismo liberal e corporificou-se como uma possível resposta aos problemas sociais que surgiram durante o processo de industrialização (CARVALHO, L., 22 ago, 2020).

3. MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO EM A FUGA DAS GALINHAS

O longa metragem *A Fuga das Galinhas* (*Chicken Run*) é uma animação britânico-americano, do gênero *stop motion*¹⁰, dirigido por Peter Lord e Nick Park e produzido pelo estúdio *Aardman Animations* em parceria com o estúdio *DreamWorks Animation*. Baseado em uma fábula publicada nos anos 1950, o filme teve sua estreia mundial no ano de 2000. Ele se passa no condado de Yorkshire ao norte da Inglaterra, na década de 1950, em uma fazenda com o nome de *Granja dos Tweedy*. Nessa fazenda as galinhas eram mantidas presas e obrigadas a botarem ovos incansavelmente. Toda a semana eram avaliadas (uma a uma) quanto a produtividade das poedeiras, afim de certificar-se do aumento a lucratividade sob constante ameaça de tornarem-se, o jantar, caso não atingissem a meta. Porém, para algumas delas trabalhar e morrer em prol de seus donos era honroso.

Preocupada com abuso e temendo pela sua vida e de suas companheiras Ginger, a líder, começa a formular planos para escapar da granja. Idealizando viver em um lugar melhor, tendo como referência de bem viver e liberdade uma figura colada em uma caixa de madeira. Na figura promocional, havia um lugar verdejante sob o sol que se estendia até ao horizonte. Essa era a única realidade fora das cercas da granja que existia para ela, pois tanto ela, quanto as outras sempre foram confinadas. Todas as vezes que ela tentou fugir, era pega pelos Tweedy. Pode-se ver que Ginger tem um ímpeto revolucionário para tentar chamar as galinhas para sua real condição dentro da relação estabelecida pela ideologia liberal. Até os seus acessórios de Ginger aludem à uma líder revolucionária. Ela “usa uma boina, acessório utilizado por ativistas e revolucionários; a cor verde da boina pode remeter à esperança da liberdade” (SIMÕES, T., 2014, p.1). Vide figura 0.1

Figura 1: Fuga das Galinhas (1)



Fonte: google/image/2019

¹⁰ *Stop Motion* é uma técnica que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objetivo com a finalidade de simular o seu movimento. Trata-se de uma ilusão de óptica que provoca a ilusão no cérebro humano que algo se move continuamente. No caso do filme *A Fuga das Galinhas*, os personagens foram fabricados com massinha de modelar. Disponível em: www.tecmundo.com.br. Acesso em: 30 ago, 2019.

E, por conta dessa desobediência, Ginger era castigada em uma solitária, a fim de servir como exemplo para os demais. Após inúmeras tentativas de fuga, sem sucesso, um dia, na granja, “aterrissou”¹¹, Rocky, um galo trajado de piloto, pelo menos era o quê ele queria que todos pensassem. Jovem, americano e que, também, só que também vivia preso aos trabalhos forçados em um circo. Rocky fugiu em busca de sua liberdade e foi parar na granja dos Tweedy. O estrangeiro, para não ser delatado, se comprometeu a ensinar as galinhas a voarem, para que, finalmente, conseguissem ultrapassar a cerca que a cerceavam da liberdade. Rocky também era oprimido e buscava outro modo de vida. Uma falácia, pois essas aves não voam!

O tempo para a fuga estava se esgotando. Uma vez que, para aumentar os lucros, a Sra. Tweedy, decidiu investir em uma máquina para fazer tortas de galinhas, alienando ainda mais as protagonistas. Para Simões (2014, p.10) “Ela faz com que as galinhas, que antes eram trabalhadores, se tornassem a mercadoria”. As trabalhadoras perderam de vez a noção da importância do trabalho que executavam como poedeiras. “Esse fator ocorre na sociedade capitalista moderna ao atribuir um valor de troca para a força de trabalho” (SIMÕES, T.,2014, p.1). Com a chegada dessas máquinas ocorreu o aumento da mais-valia relativa.

Costa (1987, p. 79) explica que a “mecanização também faz com que a qualidade dos produtos dependa menos da habilidade e do conhecimento técnico do trabalhador individual”. Assim, em uma situação como essa, a força de trabalho “vale cada vez menos e, ao mesmo tempo, graças à maquinaria desenvolvida, produz cada vez mais. Este, em síntese, é o processo de obtenção daquilo que Marx denomina *mais valia relativa*” (COSTA (1987, p. 79). Quando há essa substituição de força de trabalho, gerando o aumento da mais valia relativa, ocorre, na modernidade tardia, o desemprego estrutural ou tecnológico. Já na animação, o desemprego estrutural pode ser apontado, por conta do próprio Sr. Tweedy, pois ele “precisou mudar de emprego e se tornar operador da máquina e a relação de mão-de-obra necessária entre os dois empregos é muito menor (SIMÕES, 2014, p.1).

Segundo a explicação de Martins (2006) o desemprego estrutural ou tecnológico

(...) Trata-se não propriamente de perda, mas da extinção dos postos de trabalho, reflexo da queda da própria economia. Resulta do aprimoramento do processo produtivo através de novas formas de organização de trabalho e da aplicação de novas tecnologias. Este tipo de desemprego vem sendo provocado então, pela modernização de máquinas e equipamentos, que melhoram significativamente a produtividade, causando a redução da mão-de- obra. A crescente concorrência internacional tem obrigado as empresas a cortar custos com o objetivo de obter preços menores e qualidade alta para os seus produtos. Nessa reestruturação, estão sendo eliminados vários postos de trabalho, tendência que é chamada de desemprego estrutural ou tecnológico (MARTINS, G.P., 2006, p.35).

¹¹ Apesar de poderem voar, galinhas, galos e frangos não têm a capacidade de cruzar os céus como acontece com pombos, águias ou urubus, pois as adaptações biológicas que possuem, principalmente seus ossos pneumáticos, seus sacos aéreos e sua musculatura, são menos desenvolvidos do que nessas aves. Além disso, os animais domesticados costumam ser mais gordos do que as espécies selvagens, principalmente as galinhas, que botam de um a dois ovos todos os dias, enquanto que as aves não domésticas põem, em média três vezes por ano. A capacidade limitada de voo também está relacionada aos hábitos terrícolas, ou seja, essas aves passam a maior parte do tempo no chão, onde encontram alimentos como sementes, minhocas e insetos, e não precisam alcançar locais muito altos para conseguir comida. Disponível em: <https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/por-que-galinha-nao-voa-3>. Acesso em: 29 ago, 2019.

Rocky e as galinhas iniciaram o plano de fuga, entretanto, sem sucesso uma vez que voar não é da natureza delas. Ao perceber que não conseguiriam voar por cima da cerca, recorrem a Fowler, um galo idoso que participou da Segunda Guerra Mundial e sempre contou suas histórias de quando serviu ao Reino Unido pela RAF - Real Força Aérea. Arrumaram um jeito de parar a máquina de tortas, por um tempo. Nesse intervalo, construíram um instrumento de voo. O trabalho coletivo foi um sucesso e todos quiseram ir. Fora da cerca, alcançaram o lugar até, então, utópico. A vida em comunidade e o trabalho coletivo, dividiram as responsabilidades (alimentação, educação, segurança e outros) viveram bem, como esperavam. Nessa passagem final, pode-se identificar que a resistência, a mudança e a coletividade consciente de sua força de trabalho puderam romper com um sistema que produzia desigualdade para o cidadão comum. Era a posposta do socialista de Marx.

4. AS MUDANÇAS SOCIAIS E OS CONCEITOS DE KARL MARX: APARELHOS REPRESSIVOS, ALIENAÇÃO, MAIS VALIA E LUCRO

A Revolução Industrial do século XVIII trouxe profundas transformações sociais, políticas e culturais, a qual acarretou o surgimento da Sociologia, como ciência no século XIX para tentar decodificar essas mudanças nas relações da sociedade. Em sua obra, *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*, Karl Marx (*apud* Costa, 2005 p. 85), traz a ideia de que os “homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem, não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado”. A mudanças não ocorreram por simples ideias, mas, sim, pela materialidade necessária em cada momento histórico.

A sociologia histórica compactua com a citação de Marx quando coloca que o ser humano apesar de ser responsável pela sua história, não a constrói como deseja, pois, sofre influências dos acontecimentos passados. Tão pouco ele decide sobre o quê lutar, ele muda seu contexto de acordo com o quê conhece e com as oportunidades que possui, MONSMA (2018) ratifica esse pensamento quando coloca que a sociologia histórica

tem sido fundamental para a compreensão de processos de mudança social, especialmente em longa duração. Também há vários outros motivos para pesquisas históricas na sociologia. Um dos mais importantes é compreender a continuidade social. Andrew Abbott (2016, pp. 23-24) enfatiza que o mundo social está em movimento constante. Nada do social simplesmente continua por sua própria inércia. Isso implica que sempre há o risco de mudança, e exige a explicação da reprodução social, na vida cotidiana e de geração a geração (MONSMA, K.,2018, p.1).

Pode-se ver na animação a empreitada para mudança social e a cada obstáculo, uma nova estratégia. Até mesmo a mais impossível delas, o voo por cima da cerca, que apesar de todos os cálculos físicos e matemáticos mostravam o fracasso. Todavia, Ginger vai conversar com Mac – a mentora intelectual dos planos de fuga, e certifica-se que seria, realmente, difícil elas conseguirem, por não serem aptas para tal. Mediante, essa constatação, Ginger vai em busca de outra possibilidade para que ocorra a mudança social.

Ginger se mostrou a antítese das mulheres que trabalhavam as indústrias, no século XIX. Os donos das fábricas preferiam contratar mulheres devido à mão de obra ser mais barata e

considerarem o sexo feminino mais submisso aos comandos dos superiores masculino. Hobsbawn (1979 *apud* Neiverth, 2011) confirma essa preferência quando diz que embora

os salários fabris tendessem a ser mais altos que os da “indústria doméstica” (exceto os pagos a trabalhadores manuais altamente qualificados e versáteis), os trabalhadores relutavam em trabalhar nelas, pois ao fazê-lo as pessoas perdiam aquele direito com que tinha nascido – a independência. Na verdade, essa era uma das razões por que se contratavam, de preferência, mulheres e crianças, mais dóceis: em 1838 apenas 23% dos trabalhadores das fábricas de tecidos eram homens adultos (HOBSBAWN, 1979, p.64 *APUD* NEIVERTH, 2011, p.28).

Essa subordinação pode ser vista, na produção cinematográfica, com relação às aves e os granjeiros. Nesse sentido, Marx colocava que o cumprimento dessas ordens se devia à presença dos aparelhos repressivos daqueles que detinham o poder. Esses aparelhos eram utilizados para que a classe dominada obedecesse a dominante. Com relação à granja, um desses era o castigo imputado pela não produção esperada, outro a cerca alta de arame e o terceiro, o cachorro. Ressalta-se que esses aparelhos repressivos, do filme, aludem “à polícia e leis atuais, que servem como aparato social da classe dominante para a manutenção do poder” (SIMÕES, T, 2014, p.1). Alienadas, as galinhas, em sua maioria eram conformadas com a realidade na qual estavam expostas e não vislumbravam outra vida. A função de cada uma era produzir e, por meio dessa produção serem avaliadas, semanalmente, quanto ao número de ovos que cada uma conseguisse botar. Essa alienação, as manteriam na Caverna de Platão.

Nesse momento da trama, as galinhas representavam o proletariado tanto quanto o meio de produção, além de venderem sua força de trabalho para os proprietários. Sabiam do alto valor dos ovos, porém, desconheciam o destino deles, o que mostrava a alienação do trabalho, viabilizando a exploração da mão-de-obra.

Esse exercício repetitivo dos trabalhadores, também, estava contemplado na visão marxista ao tratar da luta pela subsistência. Com isso a classe do proletariado pode ser comparada com as galinhas, por não possuírem poder econômico elevado e nem poder na sociedade, assim sujeitas ao sistema capitalista. De acordo com Marx, o trabalho denuncia uma “exploração econômica e uma situação em que o homem não se revê no seu trabalho mecanizado e repetitivo, ou seja, não obtém a realização profissional que deveria obter, referindo-se a uma essência do homem que seria suposto o trabalho completar” (WWW.SOCIOLOGIA.SEED.PR.GOV.BR, 2020, p.1).

Marx atribuiu que a origem das desigualdades sociais está na concentração de riquezas em poucas mãos, de acordo com Costa (2005, p.115), “no início, essa acumulação de riquezas se fez por meio da pirataria, do roubo, dos monopólios e do controle de preços praticados pelos Estados absolutistas”. Em *A Fuga das Galinhas* existem dois ratos que conseguiram para as galinhas todos os equipamentos necessários para que elas colocassem em prática os planos de fuga. Em troca eles exigiam o pagamento (em sementes ou ovos). Toda mercadoria arrecadada era por meio do roubo, uma vez que esses possuem acesso ao lado de fora da granja. Eles detinham o poder de estipular o valor de suas mercadorias.

A produção de ovos era o que mantinha o empreendimento. O retorno obtido pelo investimento na granja garantia o alimento, moradia e todas as outras necessidades, porém, um

lucro pequeno não mais satisfazia os proprietários. Ao conferir a contabilidade da produção de ovos, a Sra. Tweedy ficou descontente com o lucro obtido e resolveu comprar uma máquina de fazer tortas de galinhas em grande escala, como já mencionado. O objetivo desse investimento era, exclusivo, para aumentar o lucro da granja. Isso mostra a tecnologia acelerando os processos produtivos.

Nesse caso, pode observar a mais valia relativa, por conta da mecanização, e mais valia absoluta, a qual seria o simples prolongamento da jornada de trabalho. Mas, no caso das galinhas, elas já produziam no limite. Costa (1987, p.79) “(...), a extensão indefinida da jornada esbarra nos limites físicos do trabalhador e na necessidade de controlar a própria quantidade de mercadorias que se produz”. Nesse sentido, os Tweedys optaram pelo investimento do maquinário que produziria mais do produto em relação ao tempo, aumentaria à produção da fábrica, não sentiriam cansaço e manteriam a produção constante.

Com essa modernização ocorreria o desemprego estrutural. O marxismo diz que trabalho foi transformado em produto para o sistema capitalista, sendo este a maior riqueza das sociedades, porém não retorna ao operário, pois está incorporada ao objeto que mais tarde é apropriado pelo capitalista. Aranha *et ali* (1986, p.59) coloca que Marx considera o trabalho a condição de liberdade e, isso é o ponto central do seu raciocínio. “O conceito supremo de toda concepção humanista está em que o homem deve trabalhar para si – não entender isto como trabalho se compromisso com os outros – deve trabalhar para fazer-se a si mesmo. O trabalho alienado o desumaniza”.

Trazendo os relatos sobre as galinhas para a vida humana a mais valia absoluta e relativa estão na sociedade atual. Costa (1987) diz que os operários recebem o salário para a subsistência equivalente ao dia trabalhado, mas se relacionarmos com o que ele produção ele produz, a conta fica muito desigual, pois ele produz mais do que recebe no tempo de serviço diário. Essa quantidade a mais produzida que não é paga, é apropriada pelo capitalista considerada mais valia, logo, o lucro, no capitalismo, provém da relação existente entre a mais-valia e o capital variável, ou seja, os salários dos trabalhadores. A instrução ministrada orientava os operários que para conquistar uma sociedade justa e igualitária era necessário utilizar os meios das práxis revolucionárias.

E, para Marx era a materialidade que trazia as contradições para as mudanças na história. A consciência era necessária para a existência de um conflito entre a força produtiva e as relações de produção de forma que a força produtiva gerasse obstáculos nas relações de produção, assim criando a consciência do conflito existente entre ambas (COSTA, 2005). Nesse aspecto, pode-se identificar Ginger como uma líder revolucionária, que enxerga além da sua realidade e possui esperança e força de vontade para lutar em prol do que acredita ser bom e justo para si e para as companheiras.

A resposta para lutas e resistência está exemplificada na frase “Elas são galinhas; não pensam, não tramam e não estão organizadas!” (SRA.TWEEDY). E, quando se traz esses dois componentes para a história humana, vê-se as organizações sindicais, lutas de classe e as revoluções que ocorrem sob as ideias marxistas.

Diante da análise do filme, no primeiro momento, pensava-se numa engraçada narrativa ficcional, onde um monte de galinhas tentam fugir do galinheiro e conseqüentemente todas as travessuras que fizeram para atingirem ao objetivo, no entanto, notou-se que é um retrato da sociedade moderna e suas relações de trabalho, sob uma ótica do marxismo, além de trazer a ideia de uma sociedade mais justa e igualitária proposta por Karl Marx.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi produtivo e desafiador refletir sobre a teoria marxista na sequência da linguagem verbal e não verbal sincrética desse longa metragem. Isso proporcionou uma vivência prática no campo sociológico, pois, após a leitura e a análise dele, foi-se possível transportar a granja dos Tweedys para uma sociedade real, mesmo produzida em um campo ficcional. E, assim, colocar a experiência das galinhas no cotidiano dos humanos em muitas sociedades, refletindo sobre os benefícios e os malefícios dos sistemas econômicos vigentes na modernidade tardia.

Essa proposta de trabalho desencadeou discussões e posicionamentos diferentes dentro do grupo. A metodologia ativa aliada às apresentações, impulsionou a retórica e a argumentação o que trouxe motivação ao grupo e à classe, que contribuíram para outras disciplinas do curso. Os conceitos elaborados por Karl Marx possuem relevância para os estudos que são realizados, de tal forma que é possível identificar fortemente sua influência na vida das pessoas e paradoxalmente uma não compreensão a elas.

Para um entendimento de sua teoria, para a releitura do filme, fez-se necessário um estudo a respeito de sua realidade, suas ideias, por meio, de sua biografia. Foi possível entender a visão de Marx sobre a sociedade e a comunidade, e também sobre o impacto de seus pensamentos uma vez que foi expulso de várias cidades europeia, por considerarem que suas ideias influenciavam o proletariado e os colocavam contra o capitalismo, uma vez que passavam a entender a relação de exploração que vivenciavam.

A *Fuga das Galinhas* retratou vários elementos citados por Marx, no que definiu como uma sociedade capitalista, principalmente ao que se refere à relação de exploração capitalistas-proletariado. Características como o elemento repressivo, a alienação, mais-valia, o poder coercitivo e a luta de classes são facilmente verificados ao longo da animação.

Além de mostrar que maneiras diversificadas de propor o aprendizado torna-se mais prazeroso para o aluno, ressalta-se a importância de se analisar cada conteúdo exposto para o público, seja qual for o alvo, pois as informações que podem ser retiradas de cada contexto podem refletir um posicionamento, uma ideia a ser trabalhada. A comparação feita entre os conceitos de Marx e sobre a película reflete bem a análise de conteúdo e de que uma mesma animação pode demonstrar diversos conceitos que influenciam diretamente nosso cotidiano,

REFERÊNCIAS

A FUGA DAS GALINHAS. Direção: Peter Lord, Nick Park. Produção: Peter Lord e Jeffrey Katzenberg. Escritor: Karey Kirkpatrick. Estúdio: Dremworks Animations e Aardman Animations. Estados Unidos da América/Inglaterra. 2000.

ARANHA, M.L.de A., et.ali., **Filosofando: Introdução à Filosofia.** São Paulo: Editora Moderna, 1986.

BOITEMPO EDITORIAL. **Uma breve biografia de Karl Marx.** Disponível em: <https://boitempoeditorial.files.wordpress.com/2019/12/minilivroboitempo_marx-pelos-marxistas.pdf>. Acesso em: 16 out, 2019.

CARVALHO, L., **Socialismo Utópico**. Disponível em:

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/socialismo-utopico.htm>. Acesso em: 22 ago,2020.

COSTA, M.C.C., **SOCIOLOGIA: Introdução à ciência da sociedade**. 3ª. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

_____, **SOCIOLOGIA: Introdução à ciência da sociedade**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Moderna, 1987.

MARTINS, G.P., **Desemprego Estrutural na Era da Globalização**. TCC de Graduação em Ciências Econômicas. Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis, 2006, p.54.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **O manifesto do Partido Comunista**. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2006.

MONSMA, K., *et.ali.*, A Sociologia Histórica: rumos e diálogos atuais. In: **Revista Brasileira de Sociologia**. Vol. 06, No. 12. Jan-Abr, 2018.

PIRES, M.F. de C., **O materialismo histórico-dialético e a Educação**. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831997000200006. Acesso em: 14 out,2020.

MITO DA CAVERNA DE PLATÃO. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br>. Acesso em: 26 ago,2020.

NEIVERTH, E.M.H.B., **Como as condições de trabalho nas indústrias de compensado do Município de Imbituva - PR refletem na saúde das mulheres empregadas**. Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal de Ponta Grossa – Paraná, p.148. 2011.

SELL, Carlos Eduardo. **SOCIOLOGIA CLÁSSICA: Durkheim, Weber e Marx**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SIMÕES, T., **A fuga das galinhas: uma releitura marxista**. Disponível em: <https://medium.com/@tloriato/a-fuga-das-galinhas-uma-releitura-marxista-141b96c14b3c>. Acesso: 19 out,2020.

TECMUNDO. **O que é Stop Motion?** Disponível em: < <http://www.tecmundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-e-stop-motion-.htm> > Acesso em: 30 ago,2019.

TRABALHO, REALIZAÇÃO E CONSUMO. Disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=334>. Acesso em: 15 out,2020.
WWW.ISSUU.COM.,2019

<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/revolucao-de-1848-movimentos-revolucionarios-populares-no-mundo.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 25 ago,2019.

www.google/dicionario.com. Acesso em: 22 out, 2019.

www.google/image.com. Acesso em: 19 out, 2019.

<https://institutopensi.org.br/blog-saude-infantil/por-que-galinha-nao-voa-3>. Acesso em: 29 ago, 2019.